# **Carta aos diocesanos de Lisboa no início do ano pastoral 2019-2020**

01 de Setembro de 2019

Caríssimos diocesanos

Como tem acontecido, volto a escrever-vos no começo do novo ano pastoral. Creio que ajudará a precisar o que faremos em conjunto, além das múltiplas iniciativas pessoais e comunitárias.

**1. – Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias!**
Entramos na última etapa da receção sistemática da *Constituição Sinodal de Lisboa*. Mantendo o objetivo de “fazer da Igreja uma rede de relações fraternas” (*CSL*, 60), para reforçar todos os dinamismos e instâncias de participação e corresponsabilidade eclesial, insistimos agora em “sair com Cristo ao encontro de todas as periferias” – onde, aliás, Ele nos espera (cf. *CSL*, 53)!
Para não dispersar, retomo o que vos escrevi em julho na apresentação do [*Programa e Calendário Diocesano 2019/2020*](https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?tem=432): A insistência na ação caritativa há de levar-nos a trabalhar mais e melhor em conjunto para servir quem precisa. Detetar em cada meio aqueles que, estando mais periféricos, mais precisam de ser centralizados na nossa atenção e cuidado é o que procuraremos fazer, atendendo à especificidade sociocultural de cada lugar.  O Departamento da Pastoral Sociocaritativa elaborou uma “proposta de objetivos” de que sublinho três momentos: O Dia da Solicitude (18 de outubro), o Congresso da Pastoral Social (15-16 de maio) e a Semana Vicarial da Caridade, na data a escolher por cada Vigararia. Sobre cada um deles, o Departamento dará indicações e estará disponível. *O Dia da Solicitude,* em outubro, será um momento de partilha das ações programadas por cada comunidade e instituição sociocaritativa em ordem ao cumprimento deste programa. O *Congresso da Pastoral Social*, em maio, será o momento de avaliar o que se conseguiu realizar e apurar critérios para o fazer, porventura, melhor no futuro. A *Semana Vicarial da Caridade* é da organização de cada Vigararia. Trata-se de juntar na ocasião mais propícia as diferentes instituições e iniciativas sociocaritativas da Vigararia numa ação comum em que todos cooperem; dedicar nessa mesma semana algum tempo para a formação dos agentes pastorais desta área; proporcionar-lhes também um tempo de recoleção espiritual motivadora.
Ao mesmo tempo, avançaremos para o grande horizonte que o Papa Francisco nos abriu: a Jornada Mundial da Juventude. O reforço sociocaritativo que entretanto fizermos será a sua melhor garantia! Tanto mais quanto o tema indicado pelo Papa Francisco para a JMJ 2022 se refere precisamente à Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, isto é, à evangelização caritativa: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (*Lc* 1, 39). Entretanto, no próximo Domingo de Ramos, 5 de abril de 2020, receberei, em Roma, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (Cruz e Ícone de Nossa Senhora) que peregrinarão depois pelas Dioceses, preparando-nos também assim para o grande acontecimento.
Relembro ainda que no próximo Domingo 20 de outubro, Dia Mundial das Missões, culminaremos, em Fátima, o Ano Missionário, que certamente aumentou em muitas comunidades esta dimensão essencial do Evangelho, recebido para partilhar com todos e em toda a parte. Na mesma celebração, às 11 da manhã, também agradeceremos a Deus os 175 anos do Apostolado da Oração – Rede Mundial da Oração do Papa, que tanto tem contribuído para alimentar e irradiar a nossa vida em Cristo. Espero encontrar-vos lá em bom número!

**2. “Nova evangelização” é colocar os pobres no centro do caminho da Igreja**
Esta é também a maior insistência do magistério do Papa Francisco, em plena coincidência com a do próprio Jesus Cristo. Na exortação inicial e programática do seu pontificado, enunciou-nos assim o tema da “nova evangelização”, tão caro a São João Paulo II: «Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres. […] A nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles» (Papa Francisco, Exortação apostólica *Evangelii gaudium*[*EG*], 24 de novembro de 2013, 198).
Como sabemos, a pobreza evangélica, primeira das bem-aventuranças, é mais do que a privação de bens materiais e só a atinge quem não ponha neles o seu coração, embora tudo faça para que não falte o essencial a ninguém. Requer da nossa parte a certeza de que só Deus basta, manifestando-se nos outros em quem nos espera, sobretudo nos que mais precisam do nosso cuidado. Em suma, trata-se de cuidar realmente de todos e cada um em tudo quanto à vida se refere, da conceção à morte natural, não desistindo de o repetir e praticar.
O Papa Francisco junta uma advertência forte, que devemos levar muito em conta: «Qualquer comunidade da Igreja, na medida em que pretender subsistir tranquila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correrá também o risco da sua dissolução» (*EG*, 207).
Ligando “nova evangelização” e cuidado dos outros, sobretudo dos mais necessitados de procura e integração, o Papa convocou o Jubileu da Misericórdia. Celebrado há três anos já, estas suas palavras não perdem atualidade: «No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida na nova evangelização, o tema da misericórdia exige ser reproposto com novo entusiasmo e uma ação pastoral renovada. É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio, que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. […] Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos -, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia» (Papa Francisco, *Bula Misericordiae vultus*, de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 11 de abril de 2015, nº 12). Foi em Cristo pobre que Deus esteve connosco, na periferia daquele grande Império. Reconhecê-Lo e servi-Lo nos muitos pobres de todas as pobrezas atuais é refazer a Igreja no seu Centro vivo!
A atenção aos outros tem em conta o contexto sociocultural em que vivem e são formados. O Evangelho de Cristo deve iluminá-lo e não o deixará empobrecer. Recomendo que nas comunidades e meios educativos se leiam e divulguem alguns pronunciamentos da Santa Sé e do Episcopado Português de especial oportunidade. Refiro-me ao recente documento da Congregação para a Educação Católica, [*“Homem e mulher os criou” – Para uma via de diálogo sobre a questão do Gender na educação*](http://www.educatio.va/content/dam/cec/Documenti/19_1000_PORTOGHESE.pdf), à [Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a ideologia de género](http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/IdeologiaGenero_CEP-CartaPastoral.docx) e à [Nota Pastoral sobre a eutanásia](http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/Eutanasia_CEP-NotaPastoral.docx), também da CEP (além das edições impressas, tudo está disponível no “[site](http://www.conferenciaepiscopal.pt/)” da Conferência Episcopal Portuguesa e da [Agência Ecclesia](https://agencia.ecclesia.pt/)).

**3. Como o Bom Samaritano**
A parábola do Bom Samaritano (cf. *Lc* 10, 29-37) é fonte permanente de inspiração e ação. Se o imitarmos – lembrando que o Bom Samaritano da humanidade inteira é o próprio Cristo – irradiaremos uma autêntica “cultura” ou modo evangélico de sentir e agir, como o Papa também indica: «Somos chamados a fazer nascer uma *cultura de misericórdia*, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos» (Papa Francisco, [Carta apostólica *Misericordia et misera*](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html), no termo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 20 de novembro de 2016, nº 20).
Significativamente, o Papa Bento XVI ligara também à parábola do Bom Samaritano um trecho fundamental da [encíclica *Deus caritas est*](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html). Fundamental porque nos dá o critério qualificativo da “caridade cristã”, como importa ter bem presente em tudo o que de pessoal, comunitário ou institucional possamos e devamos realizar. Peço a vossa especial atenção para o seguinte trecho: «Quais são os elementos constitutivos que formam a essência da caridade cristã e eclesial? a) Segundo o modelo oferecido pela parábola do bom Samaritano, a caridade cristã é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados, etc. […] b) A atividade caritativa cristã deve ser independente de partidos e ideologias. […] O programa do cristão – o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus – é “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso. […] c) Além disso, a caridade não deve ser um meio em função daquilo que hoje é indicado como proselitismo. O amor é gratuito; não é realizado para alcançar outros fins. […] É dever das organizações caritativas da Igreja reforçar de tal modo esta consciência nos seus membros que estes, através do seu agir – como também do seu falar, do seu silêncio, do seu exemplo -, se tornem testemunhas credíveis de Cristo» (Papa Bento XVI, Encíclica *Deus caritas est*, sobre o amor cristão, 25 de dezembro de 2005, nº 31).
Imediata, independente e gratuita, assim se carateriza a caridade cristã. Proponho que também esta encíclica do Papa emérito seja retomada e estudada nas comunidades ao longo do presente ano pastoral. Pelo tratamento sistemático que faz das caraterísticas e dos modos da ação sociocaritativa, pessoal ou institucional, será muito útil para a concretização do nosso programa anual, em perfeita consonância com a insistência evangélica do Papa Francisco.Desejo-vos a todos, caríssimos diocesanos, as maiores felicidades no ano pastoral que hoje começa. Nossa Senhora da Visitação nos acompanhará em direção a todas as periferias que nos esperam. – Para as centralizarmos também, como centrais continuam no seu coração materno!

Convosco, em oração e muita estima,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Lisboa, 1 de setembro de 2019

**Sair com Cristo ao encontro das periferias!**Ir ao encontro das pessoas, até às periferias geográficas e existenciais e propor a fé, procurando ser Igreja em saída missionária que se aproxima das pessoas para aproximar as pessoas da Igreja.A missão é una, aquela que Jesus cumpriu ao ser enviado pelo Pai: (re)ligar a humanidade a Deus pelos caminhos da fé, da esperança e da caridade. A mesma confiada aos discípulos: “Ide por todo o mundo e ensinai a Boa Nova…” A missão, partilhada e participada por todos os discípulos, nas palavras do Papa, faz de nós “discípulos missionários”. Sempre e na medida em que o discípulo se descobre como tal, a missão decorre naturalmente pois faz parte da dinâmica intrínseca do discípulo. Para a Igreja nascente, o *Kerigma* definia o essencial da fé acreditada e anunciada que, segundo o apóstolo Paulo, consistia no seguinte: Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou ao 3º dia para nos dar a vida em plenitude (Cf 1 co 15, 1-11). É esta a nossa missão, o sonho missionário: anunciar Jesus que nos dá a vida em plenitude.

**Sair com Cristo ao encontro das periferias!** Este deve ser o sonho do discípulo: levar a chama da fé a todos, pela palavra, pelo testemunho, pelas boas obras, pela vida orante, pela participação na comunidade, pela fé que actua pela caridade.

**Sair com Cristo ao encontro das periferias!** Ao nível das famílias, onde é urgente propor, testemunhar, anunciar a fé em particular às crianças e aos jovens. Não é apenas tarefa da catequese, mas de todos os seus membros (avós, pais…) que se sentem tocados pelo apelo missionário. A catequese fará o seu melhor. Contudo, às vezes, temos a sensação de que a acção catequética é semelhante, segundo a parábola evangélica, à semente que cai no caminho e vêm as aves do céu e comem-na, justamente porque não há, na rectaguarda, a família que ampare e cuide da semente que cai na vida das crianças e dos jovens.

**Sair com Cristo ao encontro das periferias!** Nas redes de vizinhança, de bairro, de prédio, de rua, às redes sociais, às redes profissionais. Trata-se de descobrir e fomentar esta rede capilar que leva a fé a todos os meandros da vida e da sociedade, como leva às células do corpo o sangue a vastíssima rede capilar dos vasos sanguíneos.

**Sair com Cristo ao encontro das periferias!**Quais bons samaritanos que se aproximam das situações de pobreza, de solidão, de abandono procurando a resposta às suas necessidades de ordem material e espiritual.